

Dia-a-dia

Mortes na Grande Vitória. A noite da véspera do Natal foi violenta neste ano. Oito pessoas foram assassinadas na Grande Vitória. ■ PÁG. 8

Adesão. Onde há coletores instalados, participação de moradores também é abaixo do esperado

Coleta seletiva em Vitória: 10 anos de poucos resultados

BERNARDO COUTINHO

Serviço abrange só 13 bairros; das 9 mil toneladas de lixo coletadas por mês, só 80 são recicladas

GERALDO NASCIMENTO
gnascimento@redegazeta.com.br

■ A coleta seletiva do lixo em Vitória ainda não abrange toda a cidade, e os moradores de bairros onde a prefeitura garante que o serviço funciona, ainda não o usam plenamente. O sistema de coleta diferenciado existe desde 1998, mas, dez anos depois de implantado, já passou por diversas mudanças.

Foi interrompido, depois retornou com o caminhão passando de casa em casa. Parou novamente, e voltou a ser realizado, sem a coleta porta-a-porta.

“Observamos que, no início, o trabalho porta-a-porta funcionava muito bem. Mas, com algum tempo, o serviço passou a não se justificar por conta da baixa adesão das pessoas, que não separavam o lixo. Algumas até aproveitavam o horário da coleta seletiva pa-

ra dispensar lixo orgânico junto, contaminando o material”, explicou Adifas Mata, gerente de Fiscalização da Secretaria de Serviços de Vitória.

INVESTIMENTOS

No ano passado, a prefeitura lançou o novo modelo de coleta para a cidade, e anunciou investimentos para a capacitação de catadores e equipamentos de pouco mais de R\$ 2 milhões até o fim de 2009. Mas o investimento ainda não foi realizado, segundo o gerente de fiscalização.

“Este ano foi para preparação da estrutura do modelo que adotamos. Mesmo assim, conseguimos aumentar o volume de lixo coletado. O investimento em capacitação não poderia ser realizado sem a estruturação do trabalho. Preferimos preparar isso primeiro, para que os recursos a serem investidos sejam efetivamente aplicados”, explicou.

Todo o lixo da cidade totaliza um volume de 9 mil toneladas por mês. Desses, apenas 80 toneladas são de material reciclável, repassado a duas associa-

ções de catadores de Vitória. A Secretaria de Serviços tem uma meta de ampliar esse montante para 400 toneladas até o fim de 2009, mas acredita que falta envolvimento dos moradores da cidade.

A coleta seletiva é feita por meio de Pontos de Entrega Voluntária (PEVs), espalhados por condomínios, supermercados e outros grandes geradores de materiais. No entanto, somente 13 bairros fazem parte da rota do caminhão específico da coleta seletiva. Nesses bairros, há coletores grandes instalados em praças e parques públicos, onde os moradores precisam depositar o lixo seco para recolhimento de duas a três vezes por semana.

“Esse é um modelo que ainda precisa de divulgação, de mais comunicação com os moradores. Aqui no bairro, observamos que alguns sabem que existem, mas a maioria desconhece. Poderíamos ser parceiros da prefeitura nisso, mas falta mais abertura para isso”, observou o presidente da Associação de Moradores da Mata da Praia, Domingos Morelo.



EM VÃO. Condomínios até fazem a reciclagem, mas lixo acaba misturado por falta de coleta

Bairros onde há rota de coleta seletiva

- Jardim da Penha
- Jardim Camburi
- Maria Ortiz
- Bairro República
- Antônio Honório (parte)
- Goiabeiras
- Morada de Camburi

- Enseada do Suá
- Mata da Praia
- Ilha do Boi
- Ilha do Frade
- Bento Ferreira
- Praia do Suá

Fonte: Adifas Mata, gerente de Fiscalização da Secretaria de Serviços de Vitória

Laranjeiras e Valparaíso têm projeto-piloto

Nos 20 pontos de coleta voluntária são recolhidos cerca de 900kg de materiais recicláveis por mês

■ A restrição do serviço de coleta seletiva a apenas algumas áreas da cidade não é exclusividade de Vitória. Em Vila Velha, Cariacica e Serra, onde há algum sistema de coleta de material reciclável nos bairros, o serviço também não é oferecido a todos os moradores.

No município da Serra, existe um projeto-piloto de coleta seletiva implantado em dois bairros: Laranjeiras e Valparaíso. Por meio de 20 pontos de entrega voluntária, e depois do treinamento de 10 agentes sanitários, são recolhidos aproximadamente 900 kg de lixo reciclável por semana.

“Observamos que o projeto teve muito sucesso nesses bairros. Vamos deixar o projeto pronto e testado para a próxima administração, que poderá ampliá-lo”, disse o secretário de Serviços da Serra, Jolhiomar Massariol Nascimento.

Em Cariacica, a coleta seletiva de lixo não existe. Segundo o secretário Municipal de Meio Ambiente, Ricardo Vereza, as repartições públicas da cidade fazem a separação do lixo nos gabinetes, e o material ajuda na geração de renda de famílias que gerenciam o galpão de material reciclável da cidade.

“O material que sai das re-

partições é destinado ao galpão que fica em Nova Rosa da Penha II. As próprias famílias fazem a gestão do espaço. No caso da coleta seletiva propriamente, demandaria um volume de recursos muito grande, que não dispomos”, adiantou o secretário.

Em Vila Velha, também não há coleta seletiva organizada, apenas projeto. “O nosso projeto está pronto, e prevê o trabalho com pontos de entrega voluntária na cidade. Independentemente disso, fazemos um trabalho de educação ambiental em condomínios e escolas”, explicou Sérgio Toniato, gerente de Limpeza Urbana da cidade.

Materiais abastecem cooperativas

■ Tanto na Capital, como nos municípios de Cariacica e de Serra, o resultado das coletas seletivas são destinados para associações ou cooperativas de catadores de materiais recicláveis. As prefeituras garantem que todo o material é repassado para as associações, que ficam responsáveis por processar o material e revender os produtos. A renda produzida é distribuída entre as famílias que participam dos projetos.

Reciclagem

1% do lixo

■ É o percentual de lixo encaminhado para reciclagem em Vitória, do total de 9 mil toneladas de resíduos recolhidos por mês na Capital

Contrato

R\$ 219,8 milhões

■ É o valor do contrato - com duração de cinco anos - da Prefeitura de Vitória para a coleta de lixo. Nesse contrato estão incluídos os serviços para coleta seletiva

Estrutura

283 coletores

■ É a quantidade de Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) de materiais recicláveis espalhados pela Capital

Moradores querem coleta do lixo na porta

■ Diariamente, a dona de casa Ana Clara Martins separa lixo seco e úmido em sua casa. Faz isso há algum tempo, mas não leva o material até os Postos de Entrega Voluntária (PEV) que existe numa praça do bairro onde mora, a Mata da Praia.

“Eu separo tudo, mas prefiro entregar ao catador de papelão, que vem uma vez por semana aqui em casa. Nos sacos que vão para o caminhão do lixo acaba tudo misturado”, reclama.

O marido dela, o engenheiro Demilson Martins, concorda. “Acho que esse serviço da prefeitura deveria ser mais divulgado, mais esclarecedor para os moradores. Com mais informação, a população poderia contribuir rapidamente, porque a proposta é de fácil absorção. Tem que facilitar as coisas, do contrário, a população acaba desistindo de participar”, observou.

O militar da reserva da PM Mário Natali acha que o serviço poderia voltar às portas das casas para aumentar a adesão. Na Mata da Praia condomínios fazem a separação do lixo seco do úmido, um esforço em vão, porque a coleta não é porta-a-porta e o lixo reciclável acaba misturado com o convencional.

Consulta da rota do caminhão de lixo na internet

■ A Prefeitura de Vitória (PMV) está estudando uma forma de melhorar a informação sobre os horários e rotas dos caminhões de coleta seletiva - e de coleta convencional - para que os moradores possam colocar o lixo para fora nos horários definidos. A idéia é disponibilizar na inter-

net essas informações, utilizando o sistema de georeferenciamento da prefeitura. “Isso vai permitir ao morador acessar a internet e descobrir a hora exata em que o caminhão vai passar, e também acompanhar as rotas que foram e serão feitas”, explicou Adifas Mata, gerente de Fiscalização da Semse. A PMV também vai sinalizar onde existem Pontos de Entrega Voluntária de material reciclável mais próximos do morador.

AS PESSOAS TÊM QUE VER OS RESULTADOS

Análise

ROOSEVELT FERNANDES

Coordenador do Núcleo de Percepção Ambiental e do curso de Engenharia Civil da Univix

■ A coleta seletiva é algo necessário, atualmente. Mas além do esforço que se faz para conscientizar a população - com investimento em educação ambiental de modo geral -, é preciso fazer um acompanhamento efetivo das ações e das campanhas. É a forma de saber se o esforço está dando certo, se está alcançando o resultado, ou mesmo se há ne-

cessidade de se adequar o processo. Em geral, no início, há boas campanhas e propostas. Mas, com o tempo, esquece-se que o mais importante é verificar se as atividades desenvolvidas estão mantendo o resultado. Essa atividade é fundamental porque a natureza é limitada e não tem mais condições de manter o ritmo em que estamos vivendo. Por isso é necessário que se reaproveite, que se economize, mas é preciso que as pessoas sintam que o objetivo, na ponta, está sendo alcançado - seja com a reciclagem ou com as campanhas de educação.

Como reciclar ajuda a natureza

A coleta seletiva ajuda a preservar o meio ambiente e melhora a qualidade de vida

PAPEL

ÁRVORES

A cada tonelada de papel reciclado, evita-se o corte de 30 árvores, aproximadamente

ENERGIA

Estima-se que uma tonelada de papel novo precise de 50 a 60 árvores como eucaliptos, 100 mil litros de água e 5 mil KW/h de energia. Uma tonelada de papel reciclado precisa de 1,2 tonelada de papel velho, 2 mil litros de

água e 1.000 a 2.500 KW/h de energia

VIDRO

100%

O vidro é totalmente reciclável. Um quilo de vidro reciclado produz um quilo de vidro novo

AREIA

Uma tonelada de vidro reciclado evita a extração de 1,3 tonelada de areia e economiza 50% no consumo

de água para fabricação

PLÁSTICO

PETRÓLEO

Por ser um derivado de petróleo, a reciclagem do plástico evita o consumo do material que não é renovável

ENERGIA

A reciclagem de plástico economiza até 90% de energia na fabricação de embalagens e sacolas

METAL

RECURSOS

A reciclagem de uma tonelada de aço economiza mais de uma tonelada de minério de ferro, mais de 150 Kg de carvão e 18 Kg de cal

ALUMÍNIO

Mais da metade das latas de alumínio no Brasil são recicladas, superando os índices de países como o Japão, Inglaterra, Alemanha, Itália, Espanha e Portugal